

IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES: UM ESTUDO DE CASO NA REDE PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

Juliane Rodrigues dos Anjos¹
Laryssa Kelly dos Santos Pereira²
Álefe Gabriel Duarte Silva³
Arianny Veloso Euzébio⁴

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), obtidos com base em testes de Quociente Intelectual (QI), estima-se que 5% da população possui Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), ou seja, apresenta QI acima de 130. Entretanto, analisados outros aspectos como, a criatividade, esse percentual aumenta para 30% da população (VIRGOLIM, 2001).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (PNEE) na perspectiva da Educação Inclusiva, define-se como superdotados aqueles que:

demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

O Censo Escolar de 2016 identificou somente 16 mil alunos superdotados no Brasil. As dificuldades no processo de identificação ocorrem em função das distintas formas de caracterizar as AH/SD e do reduzido número de escolas qualificadas para atendê-los (LEWEK; MACHADO, 2006), apesar de estarem incluídos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96. Quando o aluno superdotado é identificado, “a escola que pretende seguir uma política de educação inclusiva (EI) desenvolve políticas, culturas e práticas que valorizam a contribuição ativa de cada aluno para a formação de um conhecimento construído e compartilhado” (RODRIGUES, 2006).

Portanto, faz-se necessário um aprofundamento e reconhecimento acerca das características e necessidades das crianças com AH/SD para que as atividades escolares sejam desenvolvidas de forma adequada e eficiente, ou seja, com estímulo e criatividade, a fim de que as habilidades e o potencial dessas crianças sejam respeitados, podendo contribuir significativamente para mudanças ao futuro da humanidade.

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo investigar o impacto de uma escola particular no processo de identificação e desenvolvimento de criança com Altas Habilidades/Superdotação.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é caracterizada por uma abordagem de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, definido por YIN (2001) como uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, jujuanjos.jr@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, larissakelly1110@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, alefeduartesv@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, arianny.veloso@hotmail.com;

O estudo foi realizado em uma escola da rede particular localizada na zona leste do município de Teresina-PI. A pesquisa foi realizada com a mãe e a professora de uma criança do sexo feminino, com oito anos e sete meses de idade, a partir de entrevistas semiestruturadas, bem como observação do comportamento dela na sala de aula e em casa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação do aluno superdotado ocorre de forma lenta e gradual. Este fato deve-se às implicações do trabalho do professor no processo de reconhecimento e assimilação das necessidades, habilidades e particularidades de cada aluno presente na sala de aula, a fim de que a aprendizagem seja efetiva e significativa para todos. Ademais, o aluno superdotado se manifesta de diversas formas, desde uma “notável habilidade cognitiva e aptidão acadêmica até o comportamento criativo, habilidades de liderança e desenvolvimento artístico” (SABATELLA, 2005, p. 68).

Contudo, para identificar é preciso conhecer tais características. Virgolim elenca algumas destas que são evidenciadas:

- a) Capacidade Intelectual Geral - Envolve rapidez de pensamento, compreensão e memória elevadas, capacidade de pensamento abstrato, curiosidade intelectual, poder excepcional de observação;
- b) Aptidão Acadêmica Específica – Envolve atenção, concentração, motivação por disciplinas acadêmicas do seu interesse, capacidade de produção acadêmica, alta pontuação em testes acadêmicos e desempenho excepcional na escola;
- c) Pensamento Criativo ou Produtivo – Refere-se à originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas de forma diferente e inovadora, capacidade de perceber um tópico de muitas formas diferentes;
- d) Capacidade de Liderança – Refere-se à sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e de influência no grupo, habilidade de desenvolver uma interação produtiva com os demais;(VIRGOLIM, 2007, p. 28)

Em relação ao processo de identificação, Virgolim salienta que é um procedimento contínuo pois desse ser levado em consideração todo o amadurecimento e desenvolvimento das habilidades do superdotado, acrescentando ainda que:

Há muitas estratégias para se identificar o aluno com altas habilidades/superdotação. A atitude mais recomendável entre os especialistas é a inclusão de múltiplas formas de avaliação, buscando dados sobre os talentos e capacidades de alunos tanto em testes formais quanto em procedimentos informais e de observação (VIRGOLIM, 2007, p. 58).

Entretanto, não compete a todos os superdotados as mesmas habilidades, com a mesma intensidade ou com as mesmas características de desenvolvimento e comportamento. O desenvolvimento da criança superdotada depende do estímulo e do meio familiar e escolar ao qual ela está inserida. O estudo de caso que iremos apresentar a seguir, foi realizado com uma criança de oito anos de idade, na cidade de Teresina- Pi.

A necessidade educacional da criança foi percebida, segundo a mãe, aos nove meses de idade, quando a criança começou a apresentar comportamentos que não eram comuns em crianças de sua faixa etária, como o uso de palavras extensas com significação complexa para o vocabulário infantil. No que se refere ao desenvolvimento, a criança, em seus primeiros anos, apresentou dificuldades de coordenação motora, visto a velocidade de seu raciocínio. Porém, devido ao apoio recebido pela família, a criança rapidamente conseguiu superar esta dificuldade.

Outro aspecto destacado pela mãe é o fato de a criança apresentar uma memória aguçada, característica da superdotação, sendo comum a presença de componentes mnemônicos em idade precoce, lembranças remotas de pessoas, lugares e situações, facilidade na reprodução de histórias, relatos, endereços e localizações. Outra característica mencionada pela mãe é a elevada sensibilidade da criança. Os superdotados em termos afetivos são mais emotivos devido a absorverem e processarem uma quantidade maior de emoções, pois “as pessoas com AH/SD podem sentir e perceber seu ambiente como se estivessem numa caixa amplificadora em que as situações tomam uma proporção maior devido à sensibilidade afetiva diferenciada” (REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL, p. 716, set/dez 2014).

Por este motivo, a criança passou a necessitar de acompanhamento psicopedagógico aos quatro anos de idade, logo após, iniciou o acompanhamento com uma psicóloga com vistas a auxiliar na elaboração das complexas emoções que apresenta.

A criança iniciou seus estudos com um ano e nove meses no maternal. A mãe relata não ter tido problemas ao matricular a criança na escola, sendo que a única dificuldade foi a adaptação dela ao ambiente escolar. O que pode ter ocorrido, por exemplo, pelo fato de os professores terem confundido a rapidez de suas ações com hiperatividade.

A mãe expõe que os professores elogiam bastante a inteligência da criança, tendo em vista a linguagem apurada, a memória rica, o conhecimento acima da média e a criatividade. Pertinente a todas estas características, não houve caso de repetência por parte da criança. Afirmar ainda que um elemento primordial para os resultados alcançados é o fato de a escola conter um menor número de alunos e uma maior equipe pedagógica, propiciando um atendimento quase individual, de modo que a própria escola tem a possibilidade de acompanhar todas as tarefas da criança, o que contribui para o desenvolvimento intelectual da criança, pois segundo Fleith :

O indivíduo superdotado requer um acompanhamento especializado que contribua para o desenvolvimento de suas habilidades, para o fortalecimento de suas características produtivas e que o incentive a valorizar sua sensibilidade, criatividade e aprendizagem em busca de uma vida mais produtiva e feliz. (FLEITH, 2007, p. 51)

A entrevista realizada com a professora titular da criança revelou que ela denomina aluno do público-alvo da educação especial aqueles que possuem especificidades, os que têm transtornos, algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento e alunos com altas habilidades. Ela considera que a inclusão escolar ocorre quando todos do ambiente aceitam e acolhem as especificidades e demandas dos alunos especiais, possibilitando suporte para que estes aprendam, participem e se sintam acolhidos. Afirmou ainda que envolve adaptações em atividades, provas e até nas aulas. Considera necessária a formação de professores para garantir o atendimento educacional especializado.

Em relação ao aspecto motor, a professora afirma que a aluna atua bem, pois possui coordenação motora fina e grossa de acordo com o esperado para sua idade. No aspecto intelectual, a aluna mostra-se flexível e aprende os conteúdos escolares em velocidade condizente com a de crianças da sua idade. Segundo a professora, a criança consegue acompanhar normalmente a turma bem como se relacionar e interagir com as colegas de turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação da superdotação é uma questão complexa, visto que a criança superdotada apresenta características não só voltadas à aspectos intelectuais, como também aspectos criativos e de liderança, dificultando assim um diagnóstico preciso e adequado.

Ademais, com a intervenção escolar feita de forma eficiente, como a promoção do número reduzido de alunos por sala, equipe pedagógica qualificada, ensino bilíngue, atividades como robótica que propiciam um atendimento quase individual à criança, facilita a

identificação e o desenvolvimento intelectual e cognitivo de uma criança superdotada, contribuindo assim, para mudanças e interações significativas ao futuro da humanidade.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação; Identificação; Desenvolvimento; Criatividade.

REFERÊNCIAS

BASTOS, B. F. V.; BLUM, C. L. V.; NEUMANN, P. **Educadores e estudantes: um olhar para a afetividade nas altas habilidades/ superdotação.** Revista Educação Especial. ISSN: 1808-270X, v.27, n.50, setembro-dezembro, 2014, p. 713. Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3131/313132120013.pdf>>. Acesso em: 13, ago. 2019.

BRASIL (2008). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP.

FLEITH, D. S.(org.) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação:** volume 1: orientação a professores. Brasília: MEC/SEESP 2007.

LEWEK, A. M.; MACHADO, M. F. Entendendo a superdotação/altas habilidades. Entrevista com Elizabeth Carvalho da Veiga e Mari Ângela Calderari. **Psicologia Argumentativa,** Curitiba, v.24, n. 47, 2006, p. 11-12.

RODRIGUES, D. (2006). **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo. Editora: Summus Editorial.

SABATELLA, M. L. P. (2005). **Talento e superdotação:** Problema ou solução? Curitiba: Ibpe.

VIRGOLIM, A. M. R. (2001). **A criança superdotada em nosso meio:** aceitando suas diferenças e estimulando seu potencial. Escola de Pais do Brasil. Secção de Brasília.

VIRGOLIM, A. M. R. (2007). **Altas habilidades/superdotação:** Encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas:** mitos e realidades. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.